

Uma trajetória em prol do telejornalismo

Entrevista com Valquíria Aparecida Passos Kneipp

Luciano Victor Barros Maluly

Doutor em Ciências da Comunicação
e professor, ambos na ECA-USP.
E-mail: lumaluly@usp.br

Recebido: 29 fev. 2018

Aprovado: 9 jun. 2018

Resumo: A carreira acadêmica da professora e pesquisadora Valquíria Aparecida Passos Kneipp da Universidade Federal do Rio Grande do Norte é apresentada nesta entrevista exclusiva à REGIT. A ênfase da conversa gira em torno do telejornalismo, desde o início da formação na cidade de Bauru (SP) e posteriormente na Universidade de São Paulo, passando por discussões sobre a televisão, até a atual fase em que analisa o universo das emissoras no nordeste brasileiro.

Palavras-Chave: Comunicação. Telejornalismo. Televisão no Nordeste Brasileiro.

Abstract: The academic career of professor and researcher Valquíria Aparecida Passos Kneipp of the Federal University of Rio Grande do Norte is presented in this exclusive interview to the REGIT. The emphasis of the talk revolves around telejournalism, from the beginning of the formation in the city of Bauru (SP) and later at the University of São Paulo, through discussions about television, until the current phase in which it analyzes the universe of broadcasters in northeastern Brazil.

Keywords: Communication. Telejournalismo. Television in the Brazilian's Northeast.

Resumen: La carrera académica de la profesora e investigadora Valquíria Aparecida Passos Kneipp de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte es presentada en esta entrevista exclusiva a la REGIT. El énfasis de la conversación gira en torno al telediario, desde el inicio de la formación en la ciudad de Bauru (SP) y posteriormente en la Universidad de São Paulo, pasando por discusiones sobre la televisión, hasta la actual fase en que analiza el universo de las emisoras en el noreste brasileño.

Palabras clave: Comunicación. Periodismo Televisivo. Televisión en el Nordeste Brasileño.

O respeito ao trabalho da professora e pesquisadora Valquíria Aparecida Passos Kneipp começou em junho de 2000, antes do início das aulas do noturno em uma tradicional universidade da capital paulista. Estávamos sentados quando, após as saudações, ela abordou a cobertura do confronto entre os grevistas da área da educação e o então governador do Estado de São Paulo, Mário Covas. A análise era sobre a apresentação de uma pauta única durante toda a edição do telejornal SPTV, da Rede Globo de Televisão, fato improvável na programação noticiosa das emissoras. Ficamos impressionados com a nova professora de telejornalismo.

Alguns anos depois, aquela reflexão serviu de base para a produção do artigo *Os critérios de noticiabilidade do SPTV 2ª Edição no caso Covas*, que foi apresentado no V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação). O evento integrou a programação do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado no Rio de Janeiro, em 2005. Em um dos trechos, a autora revelou a quebra de padrão formal na rotina telejornalística:

O dia primeiro de junho foi propositalmente escolhido por apresentar um momento considerado inusitado na história do telejornalismo paulista, pois apresentou na edição desta data, as imagens da fita bruta, em plano sequencia, do que deveria compor uma das matérias do telejornal com a questão da greve dos professores e o confronto com o governador Mário Covas. Toda a produção de matérias para edição desta data foi derrubada pelo diretor de jornalismo para dar espaço para uma única notícia (KNEIPP, 2005, p. 1).

O texto demonstra a profundidade dos estudos de Kneipp sobre telejornalismo. Porém, a descoberta e a paixão pelo tema surgiram bem antes, na cidade de Bauru, no interior paulista, onde conheceu mestres como Jorge Kanehide Ijuim e Antônio Carlos de Jesus. No caminho em busca de respostas sobre a telinha noticiosa, encontrou José Marques de Melo na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Além da formação, a também atual coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) analisa algumas questões atuais sobre a TV, como a recepção, a tecnologia e a padronização, além de abordar a atual pesquisa sobre o telejornalismo no nordeste brasileiro.



Foto: Lucas Fernandes

REGIT: *Você foi aluna dos professores Jorge Kanehide Ijuim (hoje na Universidade Federal de Santa Catarina) durante o Ensino Médio e, também, de Antônio Carlos de Jesus (in memoriam) no curso de graduação em Jornalismo, na Universidade Estadual Paulista (Unesp), ambos em Bauru (SP). Qual a base esses professores lhe passaram?*

VALQUÍRIA: Devo muito da minha formação aos dois professores e profissionais (Jorge e Antônio Carlos), que encontrei primeiro no ensino médio, no curso de Publicidade do colégio Liceu Noroeste em Bauru, pois foram eles que me apresentaram o mundo da comunicação, principalmente, o campo acadêmico e de pesquisa acadêmica. Ambos foram importantes, porque mostraram um caminho a seguir, por meio da educação e da formação superior, mesmo para uma pessoa vinda de família humilde e sem condições financeiras. Consegui estudar graças ao estímulo que recebi desses mestres.

Também pude contar com outros professores, que encontrei durante a graduação na UNESP de Bauru. O primeiro (Jorge) foi meu professor no ensino médio e depois na universidade. Ele foi meu orientador de TCC, onde comprou e apoiou a minha ideia de fazer um programa televisivo especializado em Ecologia, colocando o seu próprio carro em uso para a realização das reportagens, e depois o reencontrei no mestrado na ECA-USP. E o segundo (Antonio Carlos) sempre foi um homem além de seu tempo, sonhando alto, primeiro com uma rádio universitária, e depois com uma TV, que hoje são uma realidade em Bauru para todos que duvidaram. Sempre me incentivou e soube ouvir as ideias e dar incentivo, seja com broncas ou com sugestões para os problemas, tanto no ensino médio, quanto na graduação e no doutorado, quando tive a honra de tê-lo na banca de defesa. São mais que professores; são grandes amigos.

REGIT: *O professor e pesquisador José Marques de Melo é considerado um dos principais pensadores de Comunicação no Brasil. Você foi a última orientanda dele no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Gostaria que falasse dessa relação e da importância do professor Marques em sua trajetória?*

VALQUÍRIA: O professor José Marques de Melo foi uma luz para o meu projeto, pois conseguiu dar um novo rumo para o pré-projeto que eu havia concebido para o doutorado, com muito mais brilho nas questões metodológicas, conceituais e teóricas. Tive a honra de ser a última orientanda na ECA/USP e pude aproveitar as conversas e as trocas de ideias, durante as reuniões de orientação, que se transformavam em verdadeiras aulas, com exposições e sugestões pontuais, em cada etapa do processo. Também pude, por estímulo dele, ter contato com outros grupos de pesquisa, no Intercom, SBPJor e Rede Alcar, o que me colocou em contato com a elite da pesquisa em Comunicação do Brasil.

REGIT: *Durante o doutorado, você estudou a Trajetória de Formação do Telejornalista Brasileiro – as implicações do modelo americano (2008). Quais foram os principais resultados trazidos pela sua pesquisa?*

VALQUÍRIA: Além de poder estudar uma mídia que me interessa e proporciona muita gratidão, pude entrar em contato com as gerações de telejornalistas desde os anos 50. Pude ouvir as histórias, por meio da memória de cada um deles. As entrevistas me fizeram refletir e mapear o processo que ocorreu nas emissoras de televisão no Brasil. Também foi possível identificar alguns marcos históricos do telejornalismo brasileiro como, por exemplo, a chegada das mulheres à profissão, o desenvolvimento tecnológico tendo como consequência a implementação da reportagem investigativa, entre outras conquistas da profissão.

REGIT: *Diante do debate em torno do telejornalismo nas mídias digitais, muito se discute sobre a recepção. Ou seja, as pessoas ainda sentem dificuldade em assistir televisão (e assimilar conteúdos) em pequenos aparelhos, como os smartphones ou iphones. Qual planejamento diferencia esse produto da atual produção elaborada nas telinhas (televisão) e na telona (cinema)?*

VALQUÍRIA: Realmente é um paradoxo ter tantos recursos e qualidade de cinema e na TV, especialmente a comercial, sendo que o telespectador está cada vez mais conectado via celular, tablete e computador, de acordo com a Pesquisa Brasileira de Mídia. As pessoas estão assistindo televisão sim, mas das mais variadas formas que, na maioria das vezes, exclui sentar diante de uma tela plana de LCD. E uma prova disso é que o material veiculado pelas emissoras de TV é compartilhado nas redes sociais e reverbera nas mais diversas plataformas.

A televisão continua a ser referência, principalmente em termos de informação, mas não mais uma unanimidade em termos de audiência passiva. Algumas iniciativas, por parte de mídias alternativas e digitais, como o *mini* e o *micro doc*, vem surgindo como opções de informação em formatos compactos e mais adequados à visualização em aparelhos móveis. Outras possibilidades híbridas – com a integração da fotografia, do texto, do som e da imagem – também vem crescendo nas plataformas digitais, como uma proposta que dialoga com o público e abre espaço para a interatividade, coisa que a televisão aberta tem dificuldade de implementar.

REGIT: *Você sempre esteve atenta ao espaço televisivo, tanto que ainda assiste e grava os telejornais transmitidos em diversos canais. Nesse contexto, alguns estudiosos dizem que os noticiários são semelhantes no formato e no conteúdo e outros, ainda, relatam que as emissoras buscam imitar o Padrão Globo de Telejornalismo. O que diferencia o telejornalismo produzido nas principais emissoras brasileiras?*

VALQUÍRIA: Na atualidade existe uma padronização e homogeneização dos formatos em praticamente todas emissoras [brasileiras]. As novidades apresentadas não se relacionam aos formatos e sim aos cenários e às tecnologias a serem empregadas na transmissão. Existe, no meu ponto de vista, um padrão baseado na TV Globo, que primeiro definiu e nomeou os formatos dentro do telejornal, como, por exemplo, a nota, a nota coberta, a reportagem, a passagem de bloco, a escalada, a lapada etc. Este padrão foi inspirado no modelo americano, que se foi implantado por meio do famoso acordo com o grupo *Time Life*, nos anos 1960. Já em relação ao conteúdo, hoje em dia, é possível identificar o alinhamento das emissoras com algumas ideologias, algumas à direita, outras à esquerda e, ainda, algumas em cima do muro, ou mesmo oscilando entre um lado e o outro.

REGIT: *Para encerrar, gostaríamos de discutir a sua nova pesquisa, que traz um panorama da produção do telejornalismo no nordeste brasileiro. Existe uma produção independente e alternativa ou o processo ainda está vinculado as grandes emissoras?*

VALQUÍRIA: Na primeira parte da pesquisa, buscou-se traçar uma trajetória das emissoras de televisão no Rio Grande do Norte durante a fase analógica, tendo como ponto de partida as emissoras implantadas na cidade de Natal. Com participação de pesquisadores de todo o Brasil e dos pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia da UFRN, a primeira publicação apresenta o “estado da arte” da pesquisa sobre televisão no Estado do Rio Grande do Norte.

O trabalho conta também com textos sobre metodologia da pesquisa, além de abordagens diante da mídia, da memória, da trajetória e da era das retransmissoras no nordeste. Algumas formas alternativas de televisão também foram identificadas durante a pesquisa, que serão incluídas no prosseguimento dos estudos.

Uma trajetória em prol do telejornalismo

Na segunda etapa da pesquisa, que se iniciou no segundo semestre de 2017, a prioridade é identificar como está ocorrendo o processo de digitalização da televisão no Rio Grande do Norte e verificar as novas possibilidades de televisão, como as WebTVs, as TVs Comunitárias, Legislativas e Executivas, entre outras.

Referências

KNEIPP, Valquíria Aparecida Passos. Os critérios de noticiabilidade do SPTV 2ª Edição no caso Covas. Trabalho apresentado no NP 02 – Jornalismo do **V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom** (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) / XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1050-1.pdf>. Acesso em 29 de janeiro de 2018.

_____. **Trajetória de formação do telejornalista brasileiro**: as implicações do modelo americano. Tese de Doutorado. São Paulo: PPGCom/ECA/USP, 2008.

_____. **Ecovisão**: a ecologia na TV. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para a graduação em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo. Bauru (SP): FAAC/UNESP, 1990.

_____. **Trajetória da televisão no Rio Grande do Norte**: a fase analógica. V. 1. Natal (RN): EDUFRN, 2017 (*ebook*). Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/24528/1/Trajectoria_da_TV_no_RN_a_fase_analogica.pdf. Acesso em 29 de janeiro de 2018.